

DESEMPENHO DE CULTIVARES DE AIPIM NA ZONA AGRESTE DO ESTADO DE SERGIPE

Camila Rodrigues Castro¹, Hélio Wilson de Lemos Carvalho², Vanderlei Silva Santos³, Marco Antônio Sedrez Rangel³, Ivênio Rubens de Oliveira², Cinthia Souza Rodrigues⁴

¹Estagiária Embrapa Tabuleiros Costeiros/UFS. E-mail: camila.rcastro@hotmail.com.

²Pesquisadores Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira Mar, 3250, C.P.44, Jardins, Aracaju, SE. CEP: 49025-040. E-mails: helio@cpatc.embrapa.br, ivenio@cpatc.embrapa.br.

³Pesquisadores da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Rua Embrapa, s/nº. Cruz das Almas, BA - Brasil - CEP 44380-000. E-mails: vssantos@cnpmf.embrapa.br,

rangel@cnpmf.embrapa.br. ⁴PIBIC/CNPq/Embrapa Tabuleiros Costeiros. E-mails: cinthia-sr@hotmail.com

Introdução

A mandioca desempenha um papel social muito importante no semi-árido nordestino, auxiliando a sobrevivência das populações mais carentes ali localizadas. Essa importância consiste no fato de que, em períodos prolongados de seca, a mandioca é uma das poucas culturas alimentares que consegue sobreviver e produzir, contribuindo com uma excelente fonte de carboidratos e proteínas utilizada na alimentação humana e animal. Dentre os diversos fatores que podem contribuir para o aumento da produtividade de uma cultura, a utilização de cultivares de melhor adaptação é a única forma que não implica ônus adicional para o agricultor. Carvalho et al., (2009) chegaram a alcançar ganhos de até 400% em relação às cultivares tradicionais, com a avaliação e seleção de cultivares em diversas microrregiões do estado de Sergipe. Vidigal Filho et al. (2000) também obtiveram produção superiores com a cultivar Fécula Branca em ensaios realizados na região noroeste do Estado do Paraná.

Diante desse fato, este trabalho teve por objetivo avaliar variedades de aipim/mandioca mansa na Zona Agreste Estado de Sergipe para indicação daquelas mais promissoras.

Material e Métodos

Os ensaios foram instalados nos municípios de Carira e Frei Paulo, inseridos na Zona Agreste do Estado de Sergipe, no ano agrícola de 2006/2007. Utilizou-se o delineamento experimental em blocos ao acaso com três repetições dos dez tratamentos, realizando-se a colheita aos 12 meses após o plantio. As parcelas constaram de 4 fileiras de 6 m de comprimento, espaçadas de 1 m e, com 0,6 m entre covas, dentro das fileiras. As ramas foram cortadas em segmentos de 0,20 cm e foram plantadas na posição horizontal a uma profundidade de 0,10cm. Na colheita foram retiradas as duas fileiras centrais de forma integral. A adubação obedeceu ao resultado da análise de solo da área experimental.

Os dados de pesos de raízes tuberosas e da parte aérea, índice de colheita, teores de matéria seca e amido, altura da planta e comprimento de raízes foram submetidos à análise de variância obedecendo ao modelo em blocos ao acaso.

Resultados e Discussão

Constataram-se, nas análises de variância, efeitos significativos ($p < 0,01$ e $0,05$), evidenciando diferenças genéticas entre as cultivares quanto às características pesos de raízes tuberosas e da parte aérea, índices de colheita, teores de matéria seca e de amido e altura das plantas, exceção feita ao caráter altura de plantas no município de Frei Paulo, onde as cultivares mostraram comportamento semelhantes entre elas para a referida característica (Tabelas 1 e 2). Os coeficientes de variação encontrados variaram de 4% a 13%, conferindo precisão aos ensaios (Lúcio et al., 1999).

As cultivares mostraram uma melhor performance produtiva no município de Frei Paulo, com um rendimento médio de raízes tuberosas de 36,9 t/ha e variação 23,3 t/ha a 54,3 t/ha, destacando-se com melhor adaptação as variedades com rendimentos médios de raízes tuberosas acima da média geral (Vencovsky & Barriga, 1992), sobressaindo a variedade Maragogipe com produtividade de 54,3 t/ha, seguida das Dona Diva, Saracura, Umbaúba, Brasil e Casca Roxa, com produtividades entre 44,6 e 39,0 t/ha (Tabela 2). Em Carira, onde se obteve um rendimento médio de 26,6 t/ha de raízes tuberosas, sobressaíram as variedades Saracura e Maragogipe, com 38,6 t/ha e 39,3 t/ha, respectivamente. Em razão de os municípios de Carira e Frei Paulo estarem inseridos em áreas do agreste nordestino, a produção da parte aérea tem importância relevante para a alimentação animal. A variedade Maragogipe apresentou excelente performance produtiva para a produção da parte aérea nessas localidades, constituindo-se em ótima alternativa para exploração comercial nessa região, visando a alimentação de animais.

Os índices de colheita registrados estão abaixo daqueles níveis considerados bons, conforme Conceição (1987). Os teores médios de amido registrados foram de 27% e 29%, em Carira e Frei Paulo, respectivamente, estando dentro dos limites registrados na literatura, que segundo Mendonça et

al., (2003), oscila de 21% a 33%, sendo de maior importância naquelas cultivares a serem utilizadas na indústria.

Conclusão

Os municípios de Carira e Frei Paulo despontam como regiões bastante promissoras para a produção de aipim, com destaque para a variedade Maragogipe, de excelente desempenho para a produção de raízes tuberosas e da parte aérea da planta, constituindo-se em alternativa importante para exploração comercial nessas áreas.

Referências

CARVALHO, H. W. L.de.; FUKUDA, W. M.; RIBEIRO, F. E.; OLIVEIRA, I.R., OLIVEIRA, V.D; RIBEIRO, S. S. Comportamento de variedades de aipim no Estado de Sergipe. **Agrotópica**, Ilhéus, v. 21, n. 1, p. 5-12, 2009a.

CONCEIÇÃO, Antonio José da. **A mandioca**. Cruz das Almas. Livraria Nobel S/A , 1987, 3º ed., p. 27-361.

LÚCIO, A.D.; STORCK, L.; BANZATTO, D. A. Classificação dos experimentos de competição de cultivares quanto à sua precisão. **Pesquisa Agropecuária Gaúcha**, v. 5, p.99-103, 1999.

MENDONÇA, H. A.; MOURA, G. de M.; CUNHA, E. T. Avaliação de genótipos de mandioca em diferentes épocas de colheita no Estado do Acre. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, DF, v. 38, nº 6, p. 761-769, jun., 2003.

VENCOVSKY. R.; BARRIGA, P. **Genética biométrica no fitomelhoramento**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1992. 496p.

VIDIGAL FILHO, P. S.; PEQUENO, M. G.; SCAPIM, C. A; VIDIGAL, M. C. G.; MAIA, R. R; SGRIOLO, E.; SIMON, G. A.; LIMA, R. S. **Avaliação de Cultivares de Mandioca na Região Noroestes do Paraná**. Bragantia, Campinas, SP, 59 (1), p. 69-75, 2000.

Tabela 1: Médias e resumos das análises de variância para os pesos de raízes e da parte aérea (t/ha), índice de colheita (%), teores de matéria seca (%), amido (%) e altura das plantas (cm) obtidas no ensaio de competição de cultivares de aipim, com colheita realizada aos 12 meses após o plantio. Carira, 2006/2007.

Cultivares	Peso de raízes	Peso da parte aérea	Índice de colheita	Matéria seca	Amido	Altura da planta
Maragogipe	39,3a	52,8a	43b	30b	26b	229c
Saracura	38,6a	38,1c	53a	33a	28a	221c
Dona Diva	33,0b	34,7c	49a	31b	27b	246b
Brasil	30,8b	36,3c	46b	32b	27b	208c
Umbaúba	30,5b	32,3c	52a	32b	27b	216c
Manteiga	27,2b	34,1c	44b	32b	27b	220c
Casca Roxa	19,1c	37,1c	34c	30b	26b	250b
Rosa Branca	17,5c	42b	30d	30b	26b	241b
Rosa	15,7c	29,5d	37c	34a	29a	218c
Paraguai	14,5c	26,0d	36c	34a	30a	268a
Média	26,6	36,3	42	32	27	232
C.V.(%)	10	6	7	4	4	5
F(cultivares)	38,7**	30,8**	24,2**	4,3**	5,6**	6,9**

** Significativo a 1% de probabilidade pelo teste F. As médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott.

Tabela 2: Médias e resumos das análises de variância para os pesos de raízes e da parte aérea (t/ha), índice de colheita (%), teores de matéria seca (%), amido (%) e altura das plantas (cm) obtidas no ensaio de competição de cultivares de aipim, com colheita realizada aos 12 meses após o plantio. Frei Paulo, 2006/2007.

Cultivares	Peso de raízes	Peso da parte aérea	Índice de colheita	Matéria seca	Amido	Altura da planta
Maragogipe	54,3a	49,6a	53a	32a	27a	269a
Dona Diva	44,6b	44,3a	52a	34a	29a	273a
Saracura	44,6b	39,6b	53a	33a	29a	241a
Umbaúba	40,3b	46,3a	47b	35a	30a	245a
Brasil	39,0b	38,6b	51a	31a	26a	251a
Casca Roxa	37,3b	47,0a	44b	34a	30a	255a
Rosa Branca	30,3c	43,0a	41b	33a	28a	253a
Manteiga	28,6c	37,3b	43b	32a	27a	230a
Rosa	27,0c	47,3a	35c	36a	31a	244a
Paraguai	23,3c	28,6b	45b	34a	29a	259a
Média	36,9	42,2	46	33	29	252
C.V. (%)	11	13	6	4	5	6
F(cultivares)	16,7**	3,7**	15,2**	2,4*	2,7*	1,9ns

** e * Significativos a 1% e 5% de probabilidade, respectivamente, pelo teste F. As médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott.